



Programa  
**CULTURA de  
DIREITOS**

Maricá - fevereiro de 2022 - ANO IV, n 41

# Preservação do meio ambiente, um direito de toda a população

Pág. 6



**Produtor cultural elogia programação  
da Semana dos Direitos Humanos** Pág. 5

**Exibição de "Marighella": elogios pelo  
incentivo à participação política** Pág. 4

Pág. 4





# Filme 'Marighella - O Guerrilheiro que Incendiou o Mundo' foi um dos destaques da Semana dos Direitos Humanos



tema era sobre direitos na educação. Filha de professora, ela se identificou com a dedicação dos professores para orientar e oferecer o melhor para seus alunos.

Júlia elogiou a iniciativa da Prefeitura em organizar um evento para orientar a população sobre direitos humanos. Ela disse que muitas pessoas não sabem o básico, como o simples direito de ir e vir.

Bruna Rodrigues ressaltou que a apresentação do filme "Marighella - O Guerrilheiro que Incendiou o Mundo", com a presença de atores, como Bella Camero, Pastor Henrique Vieira, Jorge Paz e Luiz Carlos Vasconcelos, foi um dos destaques do evento.

“Muita coisa do Golpe de 1964 não foi divulgada nem passada nas escolas. O filme mostrou um conteúdo rico que muita gente não imaginava que tinha acontecido. A presença dos artistas atraiu ainda mais o interesse do público. Só mesmo um projeto grandioso para proporcionar isso à população”, observou.

A Semana dos Direitos Humanos, evento realizado em dezembro, em Maricá, teve o objetivo de debater a importância dos direitos humanos, possibilitando trocas e reflexões sobre a dignidade de públicos vulneráveis, a preservação da memória histórica e dos pactos que assegurem a não repetição das violações de direitos humanos.

Celebrado no dia 10 de dezembro, o Dia dos Direitos Humanos marca o aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborada em 10 de dezembro de 1948, por diversos representantes políticos, jurídicos e culturais, na Organização das Nações Unidas (ONU).

Foram várias atividades, palestras e debates apresentados por profissionais de alto nível que envolveram alunos e moradores da região com temas relevantes. Também houve a apresentação de trabalhos de alunos das oficinas do Projeto Cultura de Direitos,

outro ponto alto do evento.

Uma palestra sobre educação chamou a atenção de Júlia da Costa Santos, 18 anos. A moradora de Pedreiras ressaltou que o



Fotografia: Luciano Andrade

## EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 04/2021 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).



# Nível das atividades e organização do evento surpreende estudante



Os direitos à educação e à saúde foram os assuntos que mais chamaram a atenção de Ana Clara Nascimento Ferreira, 12 anos. A aluna de canto e percussão do polo de Bambuí ressaltou que a população de Maricá deveria comparecer em maior número a eventos, como a Semana dos Direitos Humanos.

“Todos deveriam saber a fundo seus direitos. Isso facilitaria a vida de muita gente. O direito de ir e vir, o direito à educação, saúde, direitos trabalhistas, entre outros. A população de Maricá ganhou muito com esse evento. Foi maravilhoso em todos os aspectos. Isso, sem falar na apresentação das oficinas”, elogiou.

Ana Clara lembrou do exemplo dos

pescadores citado no evento. “Disseram que a poluição dos rios prejudica não só a população, que deixa de se alimentar do peixe, como dos pescadores que têm os seus direitos prejudicados por não poderem exercer sua profissão. Sem peixe, não tem pescaria. Sem pescaria, não tem trabalho, muito menos salário”, lamentou.

A aluna ficou empolgada com o leque de atividades oferecidas durante o evento. Ana Clara ressaltou que a organização realizou uma apresentação de alto nível sobre o que são os direitos humanos para a população.

“Uma pena não ter assistido a todas as atividades, palestras e debates. Mas aproveitei bem o que deu para assistir. A

apresentação dos trabalhos das oficinas também foi muito bom”, frisou.

Ana Clara contou que as oficinas de canto e percussão mudaram a sua vida. Segundo ela, a falta de interesse em interagir com as pessoas deram lugar à necessidade de se comunicar cada vez mais.

“É uma das primeiras orientações que você recebe na oficina: tem que interagir com os colegas e instrutores para assimilar melhor o aprendizado. Trocar ideia com o colega ou com o instrutor faz com que você aprenda algum detalhe a mais ou tire dúvidas durante as aulas. Isso, você leva para toda a vida. E passa a se relacionar melhor com as pessoas”, comemorou.



# Filme contagia população a conhecer mais sobre situação política do país



A aluna Bruna Rodrigues, 21 anos, ficou surpresa com o entusiasmo do público que compareceu aos eventos da Semana dos Direitos Humanos. Segundo ela, a determinação das pessoas em adquirir o máximo de conhecimento sobre o tema chamou sua atenção.

“Foi muito bom. Muita gente é carente de conhecimento. Muitos não têm acesso à informação e à cultura. As palestras e os debates foram muito procurados. Isso, sem falar na oportunidade que os alunos das oficinas tiveram para mostrar o que aprenderam durante o curso”, elogiou.

Bruna ressaltou que a apresentação do filme "Marighella - O Guerrilheiro que Incendiou o Mundo", com a presença de atores, como Bella

Camero, Pastor Henrique Vieira, Jorge Paz e Luiz Carlos Vasconcelos, foi um dos pontos altos do evento.

“Muita coisa do golpe de 1964 não foi divulgada nem passada nas escolas. O filme mostrou um conteúdo rico que muita gente não imaginava que tinha acontecido. A presença dos artistas atraiu ainda mais o interesse público. Só mesmo um projeto grandioso para proporcionar isso à população”, observou.

Bruna lembrou que antes de entrar para as oficinas de capoeira e percussão do Projeto Cultura de Direitos vivia desanimada sem perspectiva. Logo na primeira semana, o quadro já era outro.

“Tenho muita facilidade de aprender a

tocar instrumentos. Isso me rendeu um convite para tocar na bateria da Escola de Samba de Maricá. Eles viram meu desempenho durante as aulas e fizeram o convite. Fiquei muito honrada e ansiosa para desfilar em abril, no Rio de Janeiro”, destaca.

Além do prazer de tocar instrumentos através da percussão, Bruna diz que a capoeira já proporciona o conhecimento de outras cidades devido às apresentações do grupo.

“Não imaginava o poder de interação da capoeira. Hoje eu sou outra pessoa, mais alegre e comunicativa. Fico impressionada com a alegria das crianças durante as aulas”, revelou.



# Aluno diz que evento gera trabalhos marcantes para os moradores



O produtor teatral Ayrton Becalli, 60 anos, disse que a programação e a organização da Semana dos Direitos Humanos recebeu muitos elogios da população. O aluno de videomaker elogiou a distribuição das atividades na cidade, reforçada pela participação das oficinas do Projeto Cultura de Direitos.

“Foi um sucesso, muito bem estruturado, atingiu todos os distritos. Foram vários temas como destaque e muito bem explorados pela organização. Foi fantástico, mas ainda é pouco para o que o mundo está precisando”, avaliou.

Ayrton Becalli lembrou do caso de racismo do homem congolês, que foi morto por uma dívida de R\$ 200.

“Um absurdo. A morte dele retrata como estão tratando os direitos humanos.

Muitas pessoas estão sendo mortas. O racismo está aumentando. Eventos desse tipo geram maior consciência. Estamos vivendo numa sociedade que valoriza o ter e não o ser”, criticou.

O aluno de videomaker produziu um vídeo sobre um episódio que ocorreu com ele há alguns anos. O trabalho, que seria individual, teve a participação de vários alunos da oficina de videomaker.

“Na época do governo do ex-presidente Fernando Collor, eu era microempresário e tinha uma produtora de teatro. O Collor me quebrou. Minha mulher foi embora com os filhos. A Lei de incentivo à cultura tinha acabado. Quando vi estava com a mala na rua. Não tinha onde morar e estava desesperado. Bati na porta de uma igreja para pedir ajuda. Uma pessoa abriu, viu um homem cabeludo e barbudo

” Foi um sucesso, muito bem estruturado, atingiu todos os distritos. Vários temas como destaque e bem explorados pela organização ”

e disse que padre não dá esmola e fechou a porta. Um gaiato viu a cena e tripudiu: “Você ainda acredita em Deus?”, contou.

Ayrton Becalli apontou ainda o trabalho de foto e vídeo de uma aluna sobre violência doméstica.

“Foi sensacional, foi muito elogiado. Hoje, a aluna dá palestras e entrevistas sobre sua experiência. Virou referência. Está ligada a um grupo de mulheres e levando voz a esse grupo. Tudo por conta da Semana dos Direitos Humanos”, exaltou.



# Poluição de rios pode atingir direitos de pescadores e da população



A preservação da pesca foi um dos temas preferidos de Maria Eduarda dos Santos Teixeira, 12 anos. A moradora de Bambuí criticou algumas obras que despejam restos de materiais de construção nos rios, provocando a morte de peixes.

“Prejudica os peixes, os pescadores e a população. O evento mostrou o resultado disso, além de apontar a quem devemos recorrer para evitar que a situação piore. A alimentação é um direito básico que deve ser preservado. A Semana dos Direitos Humanos mostrou outros casos que alertaram a população sobre seus direitos. Abriu os olhos de muita gente”, comentou.

Eduarda, reforçou o discurso dos direitos dos pescadores. Segundo ela, muitos trabalhadores não sabem onde reclamar e nem reivindicar melhores condições de trabalho ou a preservação dos rios, fundamental para sua subsistência.

“Apesar da atenção da Prefeitura quanto a isso, muitos pescadores não sabem a quem procurar. Dependendo do material despejado no rio, o prejuízo à natureza pode ser grande”, alertou a publicitária.

Aluna de violino, fotografia, percussão, canto e coral do Projeto Cultura de Direitos, Maria Eduarda vibrou com sua apresentação no coral. Para ela, a menina tímida de três meses atrás deu lugar a uma

adolescente bem comunicativa e de olho no futuro.

“Foi mágico a apresentação. Não imaginava me apresentar para o público um dia. Era muito tímida. Felizmente, com a orientação dos instrutores, passei a interagir mais com as pessoas. Minha relação com amigos melhorou bastante. Quem se comunica bem, tem mais chance de conquistar melhores oportunidades. Sempre gostei de cantar. Quem sabe, posso levar isso para o lado profissional. Aprender a tocar instrumentos é importante para quem canta. Soma principalmente para quem gosta de compor”, avaliou.



# Aluna compara evento à missão da mãe professora



Uma palestra sobre educação chamou a atenção de Júlia da Costa Santos, 18 anos. A moradora de Pedreiras ressaltou que o tema era sobre direitos na educação. Filha de professora, ela se identificou quanto à dedicação dos professores para orientar e oferecer o melhor para seus alunos.

“Cresci vendo minha mãe orientando crianças e adolescentes sobre bolsas, cursos, entre outros itens para o desenvolvimento de seus alunos. Presenciei várias vezes sua luta por algo melhor para a escola. Sempre fui aluna de escola pública. Muitas vezes a gente reclama tanto do que não tem. Às vezes tem pouco e pode fazer muito com esse pouco”, destacou.

Júlia elogiou a iniciativa da prefeitura em organizar um evento para orientar a população sobre direitos humanos. Ela disse que muitas pessoas não sabem o básico, como o direito de ir e vir.

“Os governos deveriam organizar sempre eventos como esse. Muita gente é prejudicada diariamente por não saber seus direitos, muito menos como procurar ajuda para se defender. A Semana dos Direitos Humanos abre horizontes e protege as pessoas de bem. Melhor ainda foi mostrar que um projeto público pode beneficiar milhões de pessoas. Basta ter qualidade de conteúdo e comprometimento de quem faz. Existem pontos a melhorar, mas trata-se de um projeto público que vem gerando

resultado e beneficiando muitas famílias. Isso pode influenciar outras pessoas a participar. Muito louvável”, observou.

A aluna disse que ficou impactada com sua experiência na produção do vídeo sobre lixo.

“O objetivo era mostrar vários conceitos de lixo, como algo descartável, restos de material ou até mesmo pessoas que são apontadas como lixo. Foi a primeira vez que eu coloquei a mão na massa. Participei até da montagem das tendas e estrutura do evento. Foi muito gratificante tirar do papel, ver o nosso nome nos créditos”, comentou.

# Oficinas ganharam mais visibilidade com apresentações de trabalhos



“O nível do conteúdo e dos instrutores é o melhor possível. Trata-se de uma ótima oportunidade para a população evoluir em conhecimento e chance de conquistar um emprego melhor”

”

Além dos temas que considerou relevantes da Semana dos Direitos Humanos, Danilo Silva de Brito, 19 anos, elogiou a oportunidade dos alunos das oficinas do Projeto Cultura de Direitos em mostrar o aprendizado dos cursos através de exposições. Segundo ele, a qualidade dos trabalhos servirá para atrair ainda mais alunos para o projeto.

“O nível do conteúdo e dos instrutores é o melhor possível. Trata-se de uma ótima oportunidade para a população evoluir em conhecimento e chance de conquistar um emprego melhor. Quanto mais alunos, maior o nível do município. As apresentações geraram maior visibilidade das oficinas. Muita gente não sabia do leque de variedade e do nível dos cursos”, analisou.

O aluno ressaltou que ficou impactado com os temas da Semana dos Direitos Humanos sobre racismo e a reabilitação da Lagoa de Maricá. Segundo ele, os dois temas foram bem colocados e prenderam muito a atenção do público. Quanto ao primeiro, lamentou os vários casos ocorridos no mundo.

“Infelizmente, ocorrem muitos casos de racismo em todo o mundo. Muita gente que sofre com o problema não sabe a quem recorrer ou não tem noção dos meios para combatê-lo. Isso é grave porque a situação poderia ser amenizada, colocando um freio nessas pessoas racistas e preconceituosas. Quanto à Lagoa, o evento mostrou a importância de sua preservação para a

população, para os pescadores e a fauna. Quanto mais informação, melhor para a cidade”, frisou.

Danilo comentou que a música sempre teve um significado especial na sua vida. Ele contou que quando soube das oficinas fez logo a matrícula em canto e coral. Segundo o aluno, a instrutora Belle é uma de suas maiores incentivadoras para uma carreira profissional.

“A Belle é especial. Sua simplicidade e metodologia contagiam os alunos. Não é só cantar. A letra tem que passar alguma emoção, mensagem. Evoluí muito com as técnicas que aprendi. Quero mais para buscar oportunidades como profissional no futuro”, sonha.